



# **EMPREGOS NO SETOR DE SAÚDE CRESCEM 6,3% EM RELAÇÃO A 2024**

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Karina Tonini dos Santos Pacheco e Eduarda Gripp.

## **Esse número supera o crescimento do setor de serviços como um todo**

**E**ste relatório baseou-se na análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para fornecer dados detalhados e identificar tendências do setor de Saúde no Espírito Santo. A pesquisa abrange empregos com carteira assinada em hospitais, clínicas e outras instituições de saúde, tanto no setor público quanto no privado, permitindo uma visão abrangente das movimentações de profissionais nessa área. Em janeiro de 2025, o estado registrou **59.810 empregos formais no setor da saúde**, com 2.372 admissões e 2.251 desligamentos, resultando em **um saldo de 121 novos postos de trabalho**. Esse desempenho foi superior ao de dezembro de 2024, quando o saldo foi negativo em 30 vagas.

Neste referido mês, **as atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas lideraram a criação de empregos**, com um saldo de +193, seguidas pelas atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas, que geraram +28 postos.

Essas últimas atividades englobam profissões como psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros, que são serviços essenciais para garantir que a integralidade em saúde.

Em janeiro de 2025, a categoria "atividades de apoio à gestão de saúde", que, após fechar dezembro de 2024 com o maior saldo positivo, apresentou um resultado negativo de -136. Essa mudança chama atenção, pois indica uma reversão no desempenho da área, que pode ser atribuída a diversos fatores, como aumento de custos ou mudanças na demanda. Além disso, as "atividades de atendimento hospitalar" registraram um saldo zero, o que significa que não houve variação entre as admissões e desligamentos, refletindo uma situação de estabilidade ou ausência de mudanças, diferentemente de janeiro de 2024, no qual obteve-se saldo de 856.

## Atividades de atenção ambulatorial apresentaram destaque em janeiro de 2025

### Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde no ES. Janeiro/2025.

Atividades de atenção à saúde humana	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Atividades de apoio à gestão de saúde	53	189	-136	960
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	42	34	8	1.751
<b>Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas</b>	<b>651</b>	<b>458</b>	<b>193</b>	<b>11.138</b>
Atividades de atendimento hospitalar	1.232	1.232	0	35.633
<b>Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas</b>	<b>110</b>	<b>82</b>	<b>28</b>	<b>1.798</b>
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	205	194	11	6.786
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	79	62	17	1.744
<b>Total</b>	<b>2.372</b>	<b>2.251</b>	<b>121</b>	<b>59.810</b>
<b>Total serviços em geral</b>	<b>18.603</b>	<b>18.633</b>	<b>-30</b>	<b>416.342</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Embora o setor de serviços em geral tenha registrado um saldo negativo de novos empregos (-30), o saldo total de empregos na saúde foi de 121, superando o resultado de dezembro de 2024. Esse aumento reflete a adaptação das instituições de saúde às demandas sazonais e aos desafios operacionais típicos desse período. Além disso, o número total de **empregos formais na área de**

**saúde cresceu 6,3% em relação a 2024**, passando de 56.260 para 59.810, **um crescimento superior ao do setor de serviços em geral**, que teve uma variação positiva de 4,1% no mesmo período. Isso mostra o papel econômico direto e indireto do setor em comparação aos serviços como um todo, contribuindo não somente para a geração de empregos, mas também para a atração de investimentos, inovação tecnológica e desenvolvimento de infraestrutura.

Embora o setor de serviços em geral tenha registrado um saldo negativo de novos empregos (-30), o saldo total de empregos na saúde foi de 121, superando o resultado de dezembro de 2024. Esse aumento reflete a adaptação das instituições de saúde às demandas sazonais e aos desafios operacionais típicos desse período. Além disso, o número total de empregos formais na área de saúde cresceu 6,3% em relação a 2024, passando de 56.260 para 59.810, um cresci-

mento superior ao do setor de serviços em geral, que teve uma variação positiva de 4,1% no mesmo período. Isso mostra o papel econômico direto e indireto do setor em comparação aos serviços como um todo, contribuindo não somente para a geração de empregos, mas também para a atração de investimentos, inovação tecnológica e desenvolvimento de infraestrutura.

### Total de empregos formais na área aumentou 6,3% em relação a 2024

#### Atividades de atenção à saúde humana no ES em janeiro de 2024 e 2025

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual – Total de empregos (2024x2025)
	2025	2024	2025	2024	
<b>Atividades de atenção à saúde humana</b>	59.810	56.260	121	1.005	6,3%
<b>Serviços em geral</b>	416.342	399.834	-30	1.946	4,1%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os municípios de Cachoeiro de Itapemirim (+56), Cariacica (+42) e Colatina (+37) se destacaram pela criação de novos empregos formais, refletindo um aumento significativo nas oportunidades de trabalho nessas regiões. A maior parte dessas vagas foi gerada pelas **atividades de atenção ambulatorial**. Isso sugere que houve uma demanda crescente

por serviços de saúde, particularmente nas áreas de atendimento ambulatorial, de baixa e média complexidade. Esse crescimento pode estar relacionado ao aumento na busca por serviços de saúde, melhorias nos atendimentos locais ou expansão da rede de serviços, em especial de médicos e de odontólogos nessas cidades.

## Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica e Colatina ocupam as primeiras posições no ranking de novos empregos formais

**Ranking dos municípios do Espírito Santo para o Saldo entre admissões e demissões em empregos de atividades de atenção à saúde humana. Janeiro, 2025.**

RANKING	MUNICÍPIOS/ES	SALDO LÍQUIDO
1º	Cachoeiro de Itapemirim	+56
2º	Cariacica	+42
3º	Colatina	+37

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## Características demográficas

*Os maiores saldos positivos foram registrados entre os trabalhadores jovens, na faixa etária de 18 a 24 anos*

Em janeiro de 2025, os homens tiveram um saldo negativo de duas vagas formais, as **mulheres registraram um saldo positivo de 123 empregos**, evidenciando uma perda postos de trabalho entre o público masculino e um maior número de mulheres, seguindo a tendência da área.

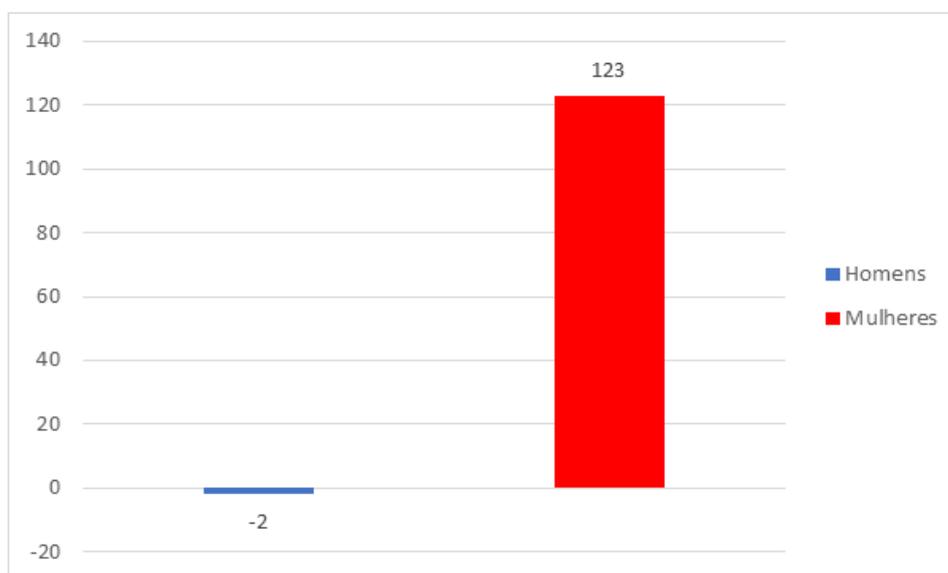
O maior saldo positivo foi observado entre **trabalhadores com ensino médio completo (196)**.

O aumento no saldo de empregos para trabalhadores com **ensinos médio e superior completos** pode ser explicado pela maior demanda por profissionais em áreas que exigem esse nível de escolaridade, como serviços gerais, atendimentos médicos e administrativos no setor de saúde, que são comuns em períodos de expansão de vagas na área de saúde. Esses setores podem ter precisado de mais mão de obra qualificada para funções que exercem.

O saldo de empregos no setor saúde por faixa etária ainda segue a tendência de dezembro que revela **uma tendência de redução nas vagas para faixas etárias maiores**, com perdas de duas vagas para pessoas com 64 anos ou mais, 45 vagas para o grupo

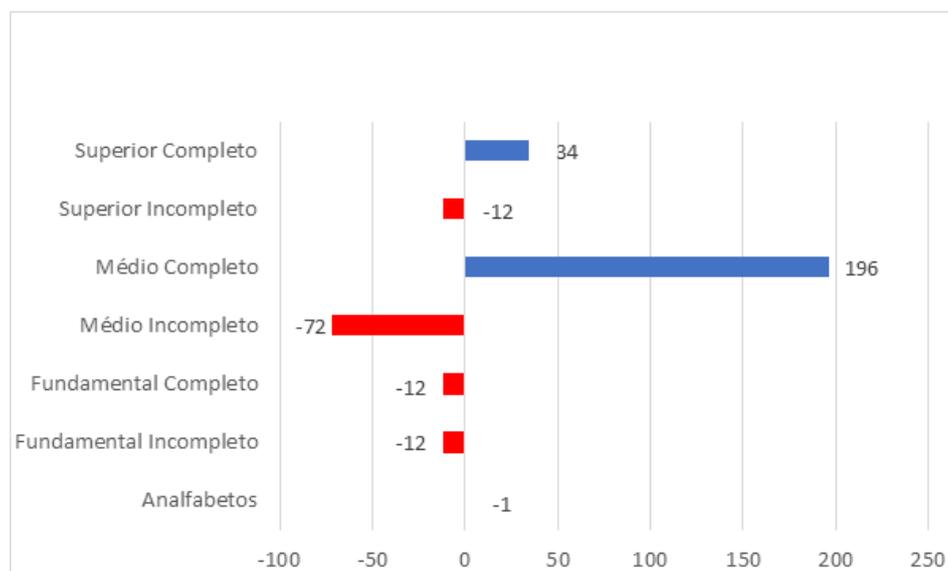
de 50 a 64 anos; e 46 vagas para profissionais com 40 a 49 anos. No entanto, houve um expressivo crescimento nas oportunidades para os mais jovens, com a **geração de 222 vagas para a faixa de 18 a 24 anos**.

### Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Janeiro, 2025



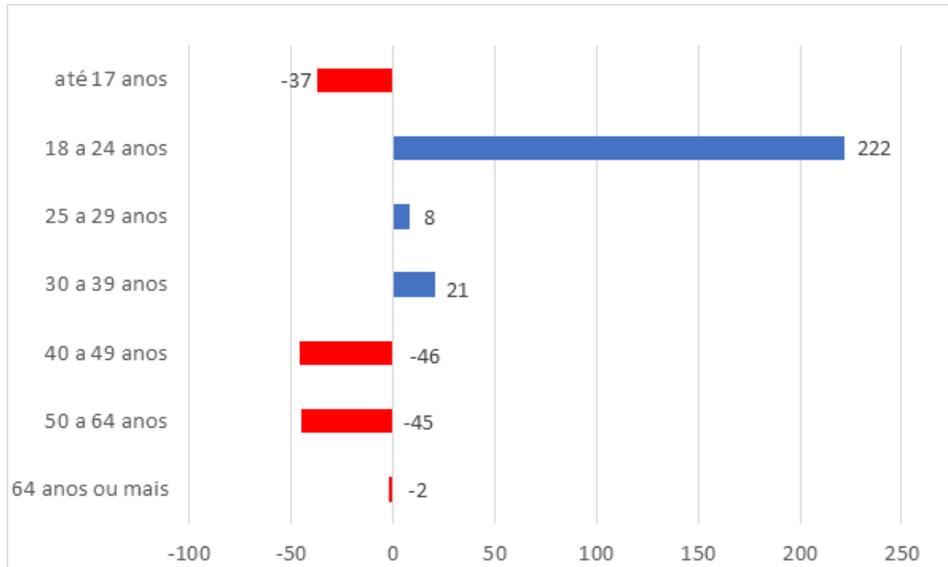
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

### Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Janeiro, 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Janeiro, 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



## Opinião do Empresariado Capixaba

Em um cenário de expansão do ensino superior privado e aumento do número de profissionais de saúde, o mercado de odontologia no Brasil passa por mudanças significativas.

Para entender melhor como esses fatores impactam a competitividade, a distribuição de profissionais e o acesso da população aos serviços odontológicos, conversamos com a **Dra. Alice Sarcinelli – Presidente do Colegiado**

**Nos últimos dez anos, o setor da saúde como um todo tem experimentado um aumento significativo no número de profissionais, e a odontologia segue essa mesma tendência**

da Saúde do Espírito Santo, professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo. Nesta entrevista, ela aborda as dinâmicas entre o setor público e privado, a concentração de dentistas em regiões metropolitanas como a Grande Vitória e os desafios da interiorização dos serviços.

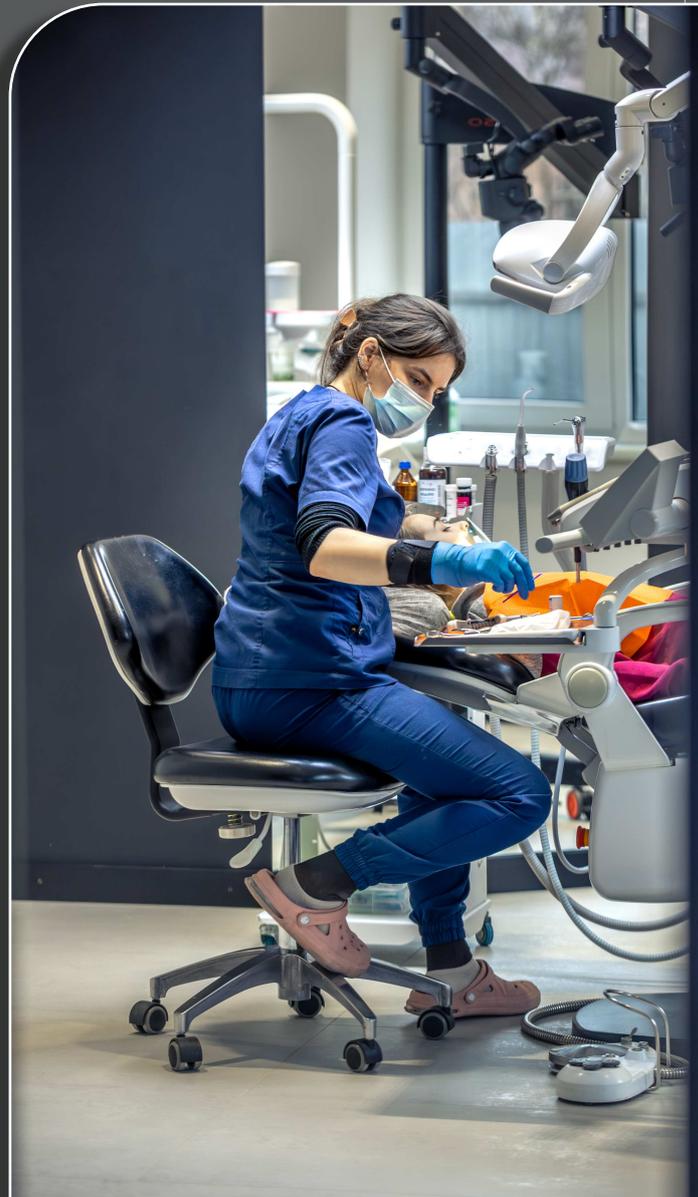
“O mercado de odontologia deve ser analisado sob a perspectiva da formação profissional e do número crescente de novos entrantes. Nos últimos dez anos, o setor da saúde como um todo tem experimentado um aumento significativo no número de profissionais, e a odontologia segue essa mesma tendência. Esse crescimento está diretamente relacionado à expansão do ensino superior privado em saúde no Brasil. O interesse de grupos econômicos e de capital aberto em investir na educação como um negócio rentável tem gerado a abertura de mais escolas privadas e a ampliação de vagas, resultando em um volume crescente de profissionais ingressando no mercado.

Embora essa maior oferta de dentistas pudesse sugerir um aumento da competitividade e uma possível redução de preços, beneficiando a população, a realidade não é tão simples. A maior parte da população brasileira depende do Sistema Único de Saúde (SUS), e o aumento de profissionais no setor privado não se traduz, necessariamente, em mais vagas ou maior oferta de consultas no sistema público. Portanto, ainda que o mercado privado experimente um crescimento, a ampliação do acesso aos serviços odontológicos para a população depende diretamente de políticas públicas e do financiamento governamental.

Um exemplo dessa relação público-privada é o programa de saúde bucal no SUS, que tem recebido atenção recentemente. Entretanto, a gestão da atenção primária, que responde por 80% do atendimento em saúde, está sob responsabilidade dos municípios. Isso implica considerar a saúde financeira dessas localidades, uma vez que o orçamento destinado à saúde pública depende do percentual de arrecadação tributária. Essas variáveis impactam diretamente a capacidade dos municípios em ampliar a oferta de serviços odontológicos.

Outro ponto importante a ser considerado é a disparidade na remuneração dos dentistas entre os municípios. Há uma diferença significativa nos salários ofertados em diferentes regiões, o que influencia a concentração de profissionais em locais onde a remuneração e as condições de trabalho são mais atrativas. Essa concentração tende a ser maior em áreas metropolitanas, como a Grande Vitória, onde há mais oportunidades, melhor infraestrutura e acesso a serviços de qualidade para os profissionais e suas famílias.

No setor privado, a concentração de profissionais também é explicada pela busca por uma melhor qualidade de vida e por oportunidades de educação continuada.



Cursos de especialização e pós-graduação estão, em sua maioria, localizados em grandes centros urbanos, o que leva muitos profissionais a se estabelecerem nessas regiões para aprimorar suas competências e atender a demanda por serviços especializados.

A interiorização dos serviços odontológicos enfrenta desafios adicionais, como a dificuldade em recrutar mão de obra qualificada para formar uma cadeia de valor eficiente. A ausência de infraestrutura adequada e as diferenças salariais em relação aos grandes centros tornam mais difícil atrair e reter profissionais no interior.

Para mitigar essa disparidade, seria necessário um esforço coordenado entre políticas públicas e iniciativas privadas que valorizem a atuação em áreas menos assistidas.

Por fim, vale destacar que, ao contrário de outras áreas da saúde, a educação a distância (EAD) tem limitações na formação odontológica devido à necessidade de prática clínica. Esse fator reforça a tendência de fixação dos profissionais em grandes centros, onde é possível obter a formação prática necessária e atender à demanda crescente por especialidades odontológicas.”

## O que está acontecendo?

Em janeiro de 2025, o setor de saúde no Espírito Santo registrou um **saldo positivo de 121 novos postos de trabalho**, com 2.372 admissões e 2.251 desligamentos e um **total de 59.810 empregos formais**. Esse **desempenho superou o saldo negativo de 30 vagas registrado em dezembro de 2024**.

As atividades de atenção ambulatorial, **principalmente as executadas por médicos e dentistas**, lideraram a criação de empregos, **com um saldo de +193**, refletindo a demanda por serviços de baixa e média complexidade.

Por outro lado, as atividades de apoio à gestão de saúde registraram uma reversão, com um saldo negativo de -136, o que pode indicar um aumento de custos ou mudanças na demanda nesse setor.

**Crescimento do número de empregos na saúde reflete o papel do setor na economia capixaba**

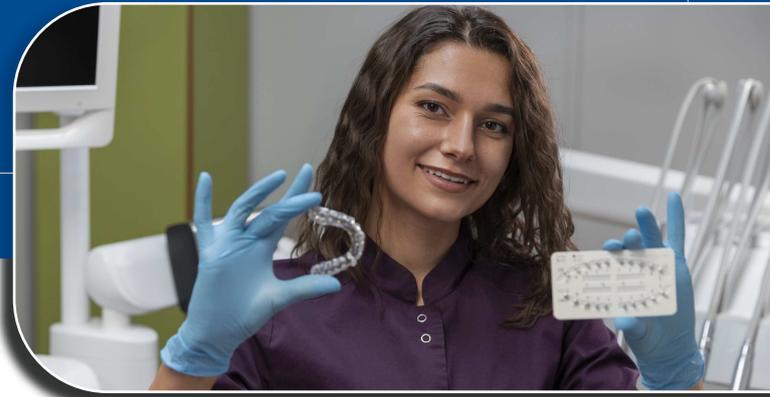
O total de empregos formais no **setor da saúde aumentou 6,3% em relação a 2024**, destacando-se como um crescimento superior ao do setor de serviços em geral, que teve uma variação positiva de 4,1%. **Esse aumento reflete o papel essencial da saúde na economia regional**, com as instituições do setor se adaptando às demandas sazonais e aos desafios operacionais típicos desse período.

Os municípios, **Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica e Colatina** se destacaram pela criação de novos empregos formais. O aumento de vagas nessas cidades pode estar ligado ao crescimento da demanda por serviços médicos e odontológicos, à melhoria do atendimento local e à expansão da rede de saúde nessas regiões.

Esse crescimento nos postos de trabalho reflete a adaptação das cidades às necessidades locais de saúde.

Em relação às características demográficas, **as mulheres apresentaram um saldo positivo de 123 empregos**, enquanto os homens registraram uma perda de duas vagas formais. O **maior crescimento de empregos ocorreu entre os trabalhadores com ensino médio completo**, com um saldo positivo de 196 vagas, seguido pelos trabalhadores com ensino superior, que apresentaram um aumento de 34 vagas.

Além disso, a **faixa etária mais jovem (18 a 24 anos) foi a que mais se beneficiou**, com um aumento de 222 vagas, enquanto as faixas etárias mais velhas (40 a 64 anos) sofreram perdas, refletindo uma tendência de inclusão de jovens no mercado de trabalho e uma redução nas oportunidades para faixas etárias mais avançadas.



## Tendências

O uso de big data na gestão da saúde tem se mostrado cada vez mais relevante, pois permite uma análise detalhada de grandes volumes de dados relacionados aos pacientes, tratamentos e serviços médicos.

Uma das principais aplicações é a identificação de populações de risco, como pacientes crônicos, que necessitam de cuidados contínuos, e grupos que apresentam maior chance de desenvolver doenças. Com essa informação, os gestores de saúde podem criar programas preventivos e intervenções personalizadas, direcionando melhor os recursos para evitar complicações e reduzir custos com internações. Além disso, o big data possibilita o mapeamento de padrões de utilização dos

**Ao integrar informações, os profissionais de saúde conseguem oferecer tratamentos mais assertivos**

serviços de saúde, o que permite que os planos de saúde e hospitais identifiquem as áreas mais críticas e as tendências de consumo, otimizando o planejamento de recursos e a distribuição de serviços. Isso ajuda a evitar sobrecarga nos sistemas de saúde e garante uma assistência mais eficiente.

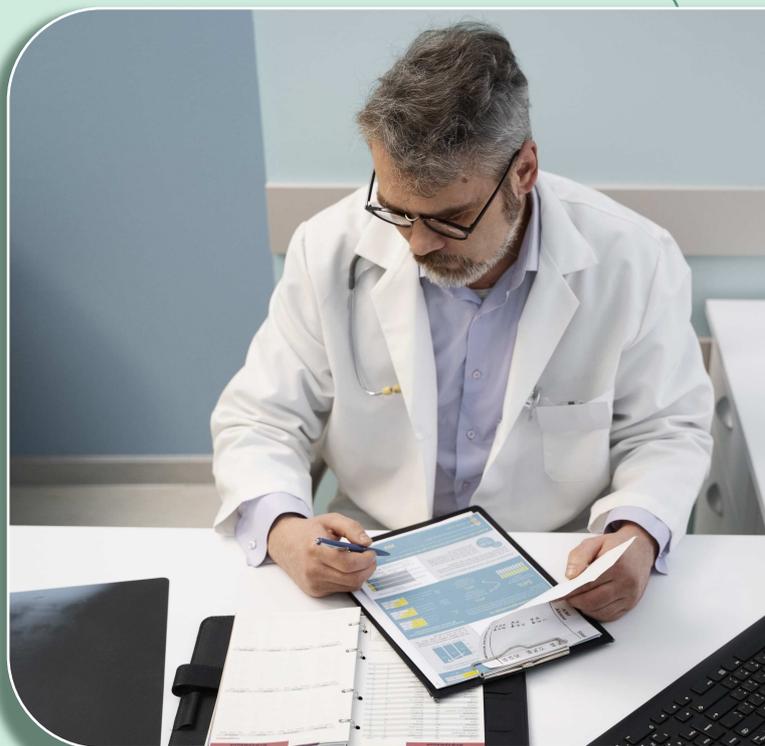
A análise de dados também facilita a previsão de surtos e epidemias, permitindo que os gestores se antecipem a crises de saúde pública.

Outro aspecto importante é o uso do big data para melhorar o acompanhamento e a personalização do tratamento dos pacientes.

Além de melhorar a qualidade do atendimento, o Pay for Value promove a sustentabilidade financeira das instituições de saúde ao reduzir desperdícios e custos desnecessários.

Ao integrar informações de diversas fontes, como históricos médicos, dados de exames e até hábitos de vida, os profissionais de saúde conseguem oferecer tratamentos mais assertivos e adaptados às necessidades de cada paciente, aumentando as chances de sucesso e a satisfação com o atendimento.

O big data contribui para a tomada de decisões estratégicas no setor de saúde, fornecendo dados concretos e baseados em evidências que orientam desde a formulação de políticas públicas até a gestão interna dos estabelecimentos de saúde. Com isso, é possível maximizar a qualidade do atendimento e otimizar os custos operacionais, tornando o sistema de saúde mais eficiente e acessível.



## Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)